

Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro



DAD- Departamento de Artes e Design

QUESTÕES DA SUBJETIVIDADE NO DESIGN: UMA INVESTIGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO ENVOLVIDAS NAS OFICINAS DE ARTESANATO DA AMEBRAS.

*Sandra Barbosa Bastos(1),
Denise B.Portinari(2)*



1 Aluno de Graduação do curso de Desenho Industrial PUC RIO.

2 Doutora em Psicologia Clínica; Mestre em Psicologia, PUC-Rio.

Sumário

SUMÁRIO.....	2
INTRODUÇÃO.....	3
METODOLOGIA.....	4
ESTUDO ERGONÔMICO.....	5
OPORTUNIDADE DE PROJETO.....	7
SAÍDA DE CAMPO.....	8
ESTUDO ANTOPOMÉTRICO.....	9
SIMILARES /BRIEFING.....	10
GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	11
CONSTRUÇÃO MOCK UP.....	12
PRODUTO FINAL.....	13
CONCLUSÃO.....	14

Introdução

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo inicial estudar o papel da prática artesanal na vida de mulheres das comunidades do Rio de Janeiro. A pesquisa foi concebida em parceria com a AMEBRAS (Associação de Mulheres Empreendedoras do Brasil) que é uma instituição civil sem fins lucrativos, que desenvolve e executa programas voltados para a defesa da igualdade de oportunidades e principalmente a melhoria da condição político-econômica da mulher artesã. Um dos programas da AMEBRAS é o Carnaval e Cidadania, constituído por uma série de oficinas na qual as artesãs tem a oportunidade de aprender e/ou aperfeiçoar seus conhecimentos e criar objetos derivados do segmento carnavalesco, que são comercializados em pontos de venda da AMEBRAS localizados em diversos pontos turísticos. Através de uma pesquisa participativa realizada nesse ambiente foi examinado o processo produtivo, bem como o saber fazer das oficinas e os aspectos subjetivos envolvidos na vivência das artesãs ao produzirem artefatos carnavalescos. A partir dos resultados obtidos nessa primeira etapa da pesquisa, visa-se o planejamento de uma intervenção de design junto a estas oficinas. Os aspectos subjetivos examinados diziam respeito ao universo imaginário e simbólico que envolve a mulher artesã: seus valores, a constituição de seus laços familiares, suas vivências cotidianas, medos, motivações e desejos. Visava-se sobretudo ouvir as suas falas sobre as possíveis mudanças nesse universo que poderiam ter sido propiciadas pela vivência nas oficinas.

Objetivo

A pesquisa teve como objetivo, primeiramente, o estudo de aspectos subjetivos envolvidos no processo de produção das oficinas de artesanato “Carnaval e Cidadania”, promovidos pela AMEBRAS. Neste mesmo ambiente, foi desenvolvida uma pesquisa participativa e exploratória que nos forneceu orientações, através das falas das artesãs, para o planejamento de uma ação de design. As características e os objetivos dessa ação vem sendo discutidas junto às oficinas e comunidades artesanais, e como resultado dessas discussões foi estabelecido o objetivo de propor melhorias no processo de produção e de comercialização do produto final. Desta forma, este projeto segue a tendência observada em diversas ações em design que tem sido tomadas como objetos de pesquisas acadêmicas, voltadas para a questão do artesanato, seus saberes e os processos de intervenção em comunidades artesanais. (CABRAL, F.G.S., 2007; OLIVEIRA, M.L.G., 2006 e BARROS, L.A.S., 2006).

É importante ressaltar que a maioria das pesquisas realizadas nesses contextos levam em conta os fatores culturais e subjetivos envolvidos nas comunidades artesanais que são alvos de ações de design.

Metodologia

A partir de contatos iniciais com o grupo de mulheres artesãs na AMEBRAS, estabeleceu-se uma grande integração da pesquisadora com o grupo, o que contribuiu muito para a pesquisa dos fazeres desenvolvidos nas oficinas. Assim, também, foi possível observar as condições concretas em que se desenvolvem os fazeres artesanais e observar também o ensino da improvisação que é enfatizado pela AMEBRAS, a fim de fornecer às artesãs uma forma fácil e rápida de obter melhor qualidade na execução dos adereços. Inicialmente, a pesquisa, embora exploratória, tinha por horizonte um certo tipo de intervenção do design, voltada para uma possível ampliação do repertório estético dos adereços e artefatos desenvolvidos nas oficinas, assim como a sistematização de sua produção.

Logo, percebemos o visual estético dos objetos carnavalescos desenvolvidos pelas artesãs é derivado não apenas das motivações e gostos das artesãs na escolha do material e aviamentos, mas também, que elas se vêem limitadas pela precariedade da disponibilidade do material a ser utilizado na confecção das mesmas. Sendo assim, não podemos intervir nas suas escolhas, já que as artesãs desenvolvem os objetos com o material que lhe é colocado a frente. Através da observação do cotidiano percebemos que a prioridade das artesãs não é tanto a modificação do produto final, mas a melhoria do processo de produção e especialmente de diversas etapas de seu processo de trabalho. Os relatos e registros resultantes dessa participação e dessas conversas foram realizados pela pesquisadora sob a forma de anotações livres, e fotografias da seqüência de trabalho das artesãs e dos suportes e artefatos envolvidos em sua execução.

Na Amebrás são ministradas várias oficinas, porém aquela à qual tivemos mais acesso foi a de Adereço carnavalesco. Nesta as artesãs aprendem do carnaval anterior. Assim, estas fantasias são desmanchadas e seus aviamentos reaproveitados na feitura de máscaras carnavalescas. Há uma crescente comercialização de máscaras no Rio de Janeiro, porém não há oferta para demanda. Esta demanda envolve festas de casamento, bailes carnavalescos fora de época, paradas e festas gays e ainda a composição de figurino para indústria de teatro e TV.

Passada a etapa da observação, chegamos à conclusão de que seria necessário empreender um estudo ergonômico para a pesquisa do processo de produção das máscaras e o levantamento de possíveis meios para facilitar o trabalho das artesãs. Assim, a segunda etapa deste projeto consistiu na realização do estudo ergonômico descrito abaixo.

Estudo Ergonômico / Análise da Tarefa

Durante a observação da produção das máscaras vários problemas foram apontados: no início as artesãs produziam as máscaras sobre um manequim de 60 centímetros, porém este desapareceu, o que os levou a utilizar a cabeça de um outro manequim. Desta forma o processo tornou –se ainda mais complicado e incômodo para as artesãs. Outros problemas também foram apontados como a desorganização do setor de trabalho, pequenas queimaduras nos dedos ao pegar máscara quente, desconforto e má postura ao executar a tarefa e muitas pessoas para produzir apenas uma máscara, como vemos nas imagens abaixo.



Utilização da cabeça de um manequim para moldar a borracha EVA.



A borracha EVA é cortada em forma de máscara e colocada entre duas folhas de papel ofício. Assim a máscara será passada com ferro de uso doméstico.



A máscara é colocada quente sobre a face do manequim a fim de tomar a forma do rosto. Nesta etapa ela, a máscara, é pressionada pelas artesãs que usam uma pedaço de lycra para facilitar o processo.



Para esta etapa é necessário 3 pessoas: um para segurar o pescoço do manequim, um para pressionar a testa e nariz e outra pessoa para pressionar a lycra na nuca do manequim.



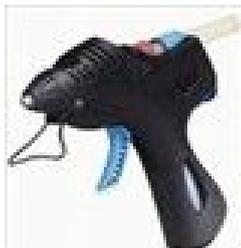
A mesma situação num outro ângulo, percebemos o desconforto e má postura dos três artesãos. Em algumas situações houve reclamações por parte das artesãs: “Ficar nesta posição é impossível!. A noite sinto dores nas costas!”, declara Helena, a artesã que está abaixada. Apesar do processo ser improvisado, percebemos que não possibilita o trabalho individual, pois a maioria destas artesãs trabalha com artesanato sozinha em casa. “Ainda que eu tenha o manequim não tenho onde apoiá-lo, trabalho sozinha na minha casa, queria muito fazer máscaras, mas fica difícil”, acrescenta.



O professor revisando a qualidade da máscara após o processo de moldagem e na imagem ao lado, máscaras adereçadas.

Oportunidade de Projeto

Após a observação dos problemas ocorridos durante o processo da produção de máscaras, analisamos as possíveis soluções. Desta forma, pesquisamos produtos já existentes no mercado, como surgiram e quais foram as principais mudanças ocorridas até o dia de hoje. Estas informações foram importantes pois o produto a ser projetado também visa ser modificado de acordo com as necessidades dos artesãos. Dos produtos já existentes podemos citar: a cola-quente, pirógrafo, tesoura, agulhas de tricô, rolinho de espuma etc.



Surgiu em meados a década de 60, na Europa, trazida para o Brasil por uma ópera. Sua forma era um tubo com condutores elétricos e a cola era empurrada com a outra mão. Hoje, a cola quente é uma pistola, fácil manuseio e preço acessível.

Pirógrafo:É muito antigo, trata-se de uma “caneta” com um ferro que esquentava na ponta.



Rolo de espuma, utilizado por pintores no ramo de decoração, hoje com tamanho reduzido é usado por artesãos.

Ainda analisamos uma possível adaptação do ferro de passar roupas, porém esta hipótese foi eliminada pois o ferro de passar é uma das ferramentas que mais provoca acidentes domésticos. Foi também sugerido a compra de uma máquina de molde, vacuum forming, mas a mesma não é acessível para as artesãs pois o custo e o consumo de energia é altíssimo, assim como a manutenção. Em algumas Escola de Samba há o uso da máquina de Vacuum, como na Grande Rio, onde a máquina de vacuum foi adquirida por encomenda para produção em massa e de grande escala. Lá na Grande Rio, fomos recebidos por Marcos responsável pela visita ao local. “A máquina que as escolas de samba tem, são todas digitais, tem uma pessoa específica para mexer.” afirma Marcos. A Escola conta com um setor exclusivo de termomoldagem onde todo o processo é desenvolvido a partir de croquis, placas e moldes em madeira. Marcos ainda acrescenta: “Este setor aqui não tem nada a ver com artesanato, aqui é indústria carnavalesca. No momento nossa máquina está parada, uma máquina como esta funciona a todo vapor em época de preparação para o carnaval, mas como você já percebeu ainda nem desmanchamos os carros, estamos atrasados!!!, brinca.”

Saída de Campo - Interior da Escola de Samba Grande Rio



Carros alegóricos



Setor de Termomoldagem



Máquina Vacuum Forming, com painel de controle digital



Placas de madeira com vários moldes



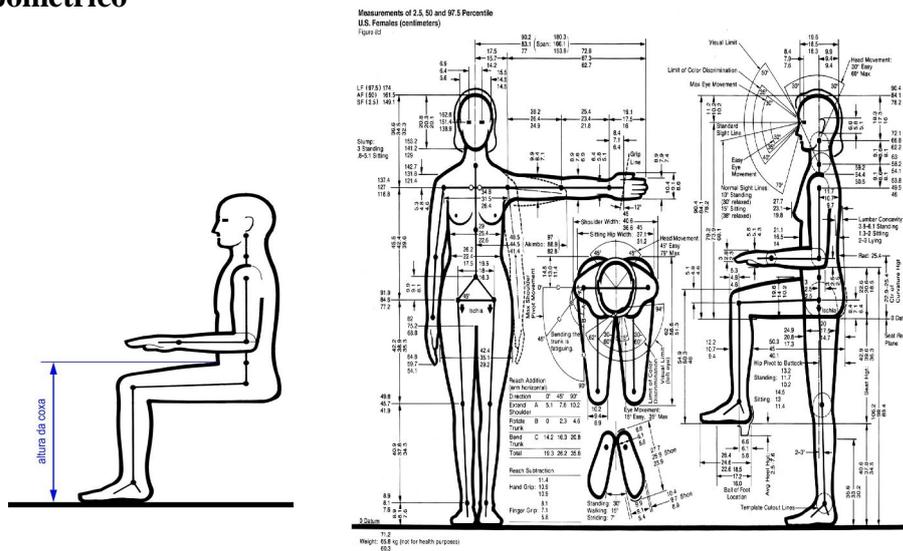
EVA depois de moldado

Com os resultados da investigação citada acima, somados aos estudos ergonômicos percebemos a possibilidade de criar / apresentar um produto que:

- Reduza o número de operadores;
- Elimine o ferro de passar roupas;
- Elimine acidentes;
- Aqueça o suficiente para amolecer E.V.A;
- Leve e portátil;
- Baixo custo.

Desta forma estaríamos projetando uma releitura da vaccum forming para a produção de máscaras. Logo, foi necessário verificar a temperatura obtida pelo ferro de passar roupas para amolecer a borracha EVA, quais resistências poderiam ser usadas e custo, para isso contamos com a ajuda técnica do Depto de Engenharia da PUC. Em paralelo a esta investigação pesquisamos tipos de materiais e qual sua possibilidade de transformação. A principal finalidade deste produto é que este deveria ser projetado por profissionais da própria Amebrás ou por pessoas que fizessem parte do universo dessas mulheres. Assim tivemos de conciliar o custo, o tratamento de transformação dado aos materiais utilizados para obtermos um resultado compatível ao conhecimento dos ferreiros, marceneiros, eletricitas e artesãos.

Estudo Antropométrico



É a ciência que estuda as dimensões do corpo humano. Nesta caso, estudamos postura do setor de trabalho sentado e em pé, e um estudo específico de manuseio, afim de proporcionar melhores condições de uso para as artesãs. Desta forma mostramos algumas alternativas de pegas e estudo de manuseio:



Figura 8.15 Os dois tipos básicos de manuseio.

Similares

Exemplo de vaccum forming já existentes no mercado.



Os modelos acima mencionados são máquinas de custo elevado, mecanismo complexo e de difícil manuseio. A maioria delas apresentam painel digital e alto consumo de energia. Em comunicação pessoal, L. Tavares afirma, que não há condições de fornecer este equipamento a baixo custo

Briefing

Para definirmos o **Briefing** investigamos produtos que não estão relacionados ao artesanato: sanduicheira, luvas anti-térmicas, secadores de cabelo e pranchas, todos são manuseáveis e condutores de calor, portadores de uma tecnologia de aquecimento simples que poderia ser adaptada ao projeto da “máquina de máscaras” .



Geração de Alternativas



Luva Térmica

Este modelo trata-se de uma luva condutora de calor. Esta hipótese foi eliminada pois neste caso a operadora estaria em contato direto com o calor, podendo provocar queimadura.



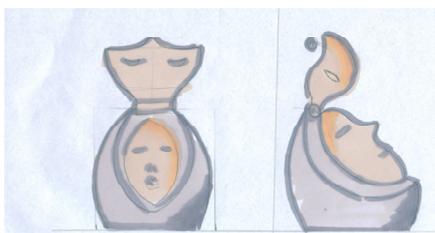
Carimbo

Trata-se de dois moldes em forma de rosto, macho e fêmea, no qual a fêmea seria pressionada sobre o macho. Este conceito foi eliminado porque a operadora forçaria seu punho para obter o resultado desejado.



Rolo térmico

Trata se de um rolo portador de calor, afim de amolecer o EVA e moldá-lo sobre a face. Este conceito foi eliminado porque a operadora forçaria seu punho para obter o resultado desejado.



Prancha

Trata-se de uma face de metal (macho) condutora de calor, sobre uma base de madeira. A fêmea é constituída de um plástico resistente e possui uma alça afixada em sua parte superior. Alternativa aceita, pois sua estrutura é simples e de fácil manuseio.

A partir do conceito escolhido, estudamos as possibilidades de construção e montagem da parte interna do produto. Com o decorrer deste processo percebemos que seria complicado obter a forma arredondada da base, assim fizemos algumas alterações visando a facilidade de fabricação.

Construção Mock up



A base foi construída em isopor e as duas máscaras de plástico adquiridas em loja de manequim.



Preparação e aplicação de primer.



Colocação da alça e pintura das partes fêmea e macho.



Verificação acabamento e pintura da base

Produto final



Colocação das faces sobre a base.

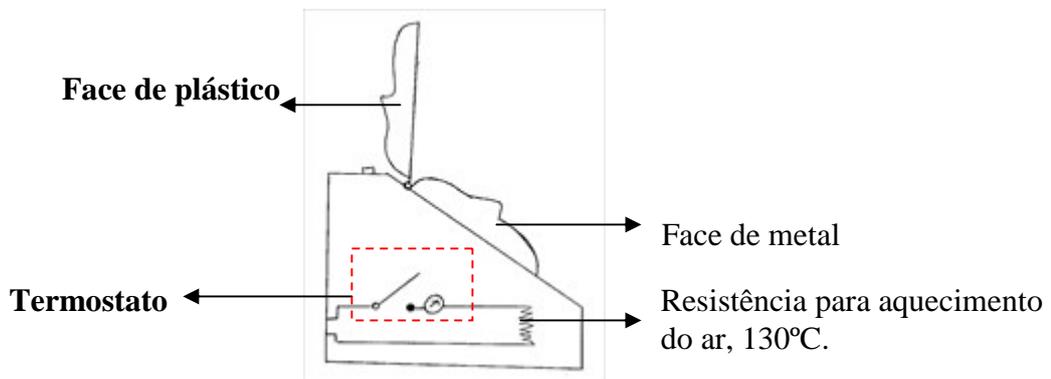


Interruptor liga / desliga



Produto final: **Vaccum Mask**

Parte interna:



Dados técnicos

Dimensões: 100mm x 175mm x 250mm

Material da base: MDF

Material da face macho: metal, alumínio ou qualquer condutor de calor. Pode ser elaborada por artesão, escultor de metal ou ferreiro.

Material da face fêmea: plástico rígido.

Alça: alumínio revestido de emborrachado.

Custo Aproximado

MDF R\$ 30,00

Face Plástico R\$ 12,00

Face metal R\$ 40,00

Resistência R\$ 15,00

Alça de alumínio R\$ 2,50 metro

Interruptor R\$ 2,50

Total: R\$ 102,00

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a minha mãe e minha família, meus amigos e minha orientadora

Conclusão

Durante as conversas com as artesãs, foi possível conhecer a dinâmica das oficinas e, fazer uma análise da problematização do espaço utilizado por elas. Após esta investigação, chegamos à conclusão que temos uma situação que requer uma abordagem ergonômica, já que se trata da análise das relações das artesãs com o seu processo de trabalho. Para o estudo ergonômico contamos com a colaboração de um co-orientador formado em ergonomia. Assim, foi desenvolvido uma análise ergonômica que teve como objetivo a criação de um projeto para produção de máscaras. Visava-se o desenvolvimento de um produto compacto e fácil de manusear e que resultou em um sistema de organização eficiente do setor de trabalho destas artesãs, não apenas na Amebrás, mas um produto para que as artesãs possam produzir máscaras de EVA em suas próprias casas. A pesquisa desde o início já é uma ação em design, porém ressaltamos que a criação de um novo sistema de organização ou um produto para estas artesãs constitui um resultado concreto que mostra a possibilidade de aplicação da metodologia de design no setor de artesanato carnavalesco.

Referências

- BARROS, L. A. **Design e Artesanato: as Trocas Possíveis**. Rio de Janeiro, 2007. 132p. MSc (Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- CABRAL, F.G.S. **Saberes Sobrepostos: design e artesanato na produção de objetos culturais**. Rio de Janeiro, 2007. 137p. MSc (Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- GOMES DE OLIVEIRA, M. L. **Bordado como Assinatura: tradição e inovação do artesanato na comunidade de Barateiro – Itapajé/CE**. Rio de Janeiro, 2006. 164p. MSc (Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- NICOLACI-DA-COSTA, A.M, “O campo da pesquisa qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS)”. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Aceito para publicação em 2006. No prelo.